

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1095
 GUIMARÃES, 11 de Janeiro de 1953
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4118
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

UM ano mais se vai iniciar — visto que precisamente no dia de hoje se completa o 21.º da sua publicação — na vida deste jornal, que sempre tem procurado manter uma linha de conduta firme e servir lealmente os interesses da Cidade e Concelho de Guimarães, compreendido quase sempre nas intenções sinceras que o animam pelos seus inúmeros leitores, com os quais está em permanente contacto, fazendo eco dos seus anseios e justas reclamações, e auxiliado, em constantes e inequívocas provas de amizade que não poderão ser esquecidas, antes temos o dever de encarecer, por todos os seus dedicados e distintos Colaboradores, amantes, como nós, — principalmente alguns, a quase totalidade, por virtude da sua condição de Vimaraneses — do Progresso desta Terra.

Vencemos mais uma caminhada e chegamos ao fim animados, como sempre, a proseguir, esquecendo arreliax ou dissabores, que porventura tenham tentado obstar ou interromper a marcha serena dos nossos trabalhos e sabendo, embora, que novos esforços teremos de empregar, numa luta quase constante, norteados sempre pelo mesmo ideal e aquecidos por nossa fé inquebrantável nos destinos desta Terra que, sempre e através de tudo, temos procurado BEM SERVIR.

Vária Na mesma "ronda"

O ANIVERSÁRIO do Notícias de Guimarães

Em regra, a que pertencemos, o semanário de província, também geral e levemente considerado pelo terrível *homo sapiens* da «crítica civilizada» como simples repositório de nadinhas e bisbilhotices, vive do ardente credo baírrista do seu dirigente, da abnegada mas fervorosa dedicação dos seus colaboradores e da obsequiosa complacência de meia dúzia de leitores e anunciantes. E' rude tarefa, precária e contingente, com muitos amargos de boca, a que as pequenas coisas estão sujeitas nos pequenos meios, e com periódicos sobressaltos na questão financeira.

Pode, com singela e nua verdade, afirmar-se que o semanário de província vive de uma soma de ignorados sacrifícios, de que ninguém procura tirar qualquer leve sombra de ufania ou de proveito pessoal. E eis porque no íntimo da consciência nos congratulamos com, atingida a maioridade, entrarmos no ano, ainda primaveril, vigéssimo segundo. Ora seria ingratidão, que não devo cometer, não consignar quanto a *Notícias de Guimarães* se tem apostadamente devotado, com o maior sacrifício de sua comodidade e legítimo descanso, a que rouba horas necessárias à saúde e à distração, o nosso querido director, a quem, por esse motivo, vão igualmente minhas calorosas saudações, impedido, embora, como estou por sua coactiva modéstia, de o fazer em mais expansivas, mas verdadeiras, expressões.

Há factos que por mais distantes a memória retem bem vivos: assim, 1932, é uma data que marca na vida da imprensa local como um acontecimento embora não de vulto mas pelo menos de importância para a Cidade e Concelho de Guimarães, pois há vinte e um anos — fá-los hoje precisamente — o «Notícias de Guimarães» surgiu como uma necessidade imperiosa no momento próprio para servir os interesses morais e espirituais de uma Terra, tantas e tantas vezes carecida dos benefícios do Estado, talvez por mal cuidados e tratados.

Este jornal veio, pois, como se diz, no momento oportuno, ocupar o seu lugar ao lado de outros colegas locais por que sabe que da união de esforços nasce a força dos homens e da colectividade; e estas parecem andar infelizmente divorciadas, em prejuízo da Vida social e económica de um Povo que tão bem — e como poucos — tem cumprido o seu dever com a melhor e mais alta dignidade cívica.

Se nem sempre tem sido compreendido nas suas atitudes, se nem sempre as suas intenções são apreciadas como merecem, ao «Notícias de Guimarães» tem de se lhe reconhecer pelo menos a sinceridade com que vem tratando todos os problemas que mais e melhor servem os interesses tanto da Cidade como do seu vasto e laborioso concelho; a honestidade, enfim, que põe em todos os seus actos, acima de tudo e de todos, preocupando-o apenas, única e simplesmente, a boa política da Terra — a do seu Progresso e do seu Desenvolvimento — dentro do seu tema: *Servir a Grei Vimaranesa*. E este, o «Notícias de Guimarães», o tem sabido cumprir com apurado escrupulo moral, procurando unir forças divididas, congraçar esforços e vontades dispersos e aliando todas as inteligências e vontades que felizmente na nossa bem querida e amada Guimarães não faltam.

Por tal motivo, faltaríamos

Os Rotários Vimaraneses e a protecção à Juventude Escolar

Dando cumprimento a uma deliberação tomada a quando da publicação do diploma que combate o analfabetismo e ao que foi resolvido, depois, fazer-se em substituição do costumeado Bodo do Natal, os rotários vimaranenses vão fazer, possivelmente na próxima semana, em dia ainda não designado, uma distribuição de roupas a 200 crianças das nossas escolas primárias. A confecção das várias peças de

vestuário para meninas e rapazes, está a ser feita pelas esposas e filhas dos rotários vimaranenses, que desse modo e uma vez mais colaboram na excelente obra de Bem Servir.

QUANDO EU MORRER

Quando eu morrer trazei-me à nossa Penha E sepultai-me aqui, entre os rochedos. Que o povo mais humilde, que ele venha Cobrir a minha campa de arvoredos.

Que o *requiescat in pace* o diga a grenha Dos ciprestes esguios, hirtos, quedos; Que o diga a ventania a uivar, roufenha, E a chuva em catadupas nos fragueados.

Depois que venha o sol por sobre a serra Beijar na minha campa a fria terra, Aquecer os meus ossos regelados...

Aqui terei descanso, dormirei... Nunca mais o terror eu sentirei Destes meus grandes nervos torturados...

Guimarães — Hotel da Penha Novembro de 1952

DELFINO DE GUIMARÃES

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Transporte	25.845\$10
Pedro Paulo de Castro Garcia, Brasil	50\$00
Dr. Alfredo Peixoto, por alma de seu irmão Luís	20\$00
Dr. Fernando Ayres	100\$00
J. Bastos Monteiro, Porto	10\$00
Banco Espírito Santo e C. Lisboa	50\$00
António Alves Martins	20\$00
Manuel Fernandes Porto	50\$00
José Ramos Martins Fernandes, Brasil	100\$00
Comendador Constantino de Castro Ribeiro, Brasil	800\$00
Professor José de Pina	20\$00
Gualdino Pereira	50\$00
Francisco Ribeiro de Castro	20\$00
Alfredo Barbosa da Silva Melo Jr.	20\$00
A transportar	25.155\$10

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Durante o ano que findou o «Notícias de Guimarães» recebeu, dos seus inúmeros leitores e Amigos, para os seus pobres e para Instituições de Beneficência desta cidade, as seguintes importâncias a que deu a devida aplicação, em conformidade com os desejos dos subscritores e as necessidades dos socorridos:

Donativos vários para famílias envergonhadas, tuberculosos, cegos, cancerosos, etc.	2.884\$50
Para as viagens de dois doentes, que foram internados em Sanatórios	95\$00
Por altura do Natal:	
Do anónimo A. P.:	
Para o Asilo de Santa Estefânia	500\$00
Para as Oficinas de S. José	500\$00
Para a Casa dos Pobres	500\$00
Para a Ceia de S. Crispim	500\$00
Do sr. Comendador Albano de Sousa Guise:	
Para a Casa dos Pobres	1.000\$00
Para a Ceia de S. Crispim	1.000\$00
De Francisco Gonçalves da Cunha, para a Ceia de S. Crispim	10\$00
Para o Natal dos nossos pobres, recebido dos nossos leitores e Amigos	25.155\$10
Total dos recebimentos	32.144\$60

Com os donativos que recebemos para o Natal dos nossos Pobres, contemplamos: os presos da cadeia, os internados do Recolhimento das Trinas, dos Albergues de S. Crispim e das Dominicãs e muitas centenas de famílias envergonhadas, desempregados, tuberculosos, cegos, cancerosos, parafíticos, velhos, com donativos de 200\$00, 150\$00, 100\$00, 50\$00, 20\$00 e 10\$00, tendo distribuído ainda numerosas esmolas de 5\$00.

Toda a documentação respeitante à distribuição que fizemos e na qual fomos coadjuvados, amavelmente, como nos demais anos, por algumas senhoras e cavalheiros, conhecedores como nós de muita miséria que existe por esta terra, está em nosso poder e à disposição de qualquer subscritor que a queira consultar pelo espaço de 10 dias a partir desta data.

Resta-nos manifestar publicamente o nosso indelével reconhecimento a todos os amigos que acorreram ao nosso apelo, trazendo-nos os seus donativos, muitos deles valiosos e todos constituindo um montante elevado — 25.155\$10 — que nos permitiu acudir a muitas necessidades, enxugar muitas lágrimas e suavizar bastantes dores.

Bem hajam, pois! Queremos ainda juntar, ao total dos donativos que nos foram confiados durante o ano e aos quais demos, gostosamente, o destino acima indicado, a importância que nos foi remetida, do Rio de Janeiro, produto de subscrição feita pelo nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, entre uns seis amigos e em homenagem ao nosso ilustre conterrâneo, senhor Embaixador António de Faria, de Esc. 15.636\$30 que pessoalmente entregamos, na devida oportunidade, à Mesa da Irmandade de S. Torcato, na celebração do Centenário da Trasladação do seu Glorioso Santo.

O restauro do Paço dos Duques e o Parque do Castelo

Esteve nesta cidade sendo acompanhado pelo Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, o Arquitecto sr. Luís Benavente, que foi encarregado pelo Ministério das Obras Públicas de dirigir a continuação das obras de restauro do Paço dos Duques e construção do Parque à sua volta, obras essas que tomarão grande incremento em breve, segundo nos informaram.

— A Fazenda Nacional vai proceder à aquisição de uns prédios do Largo Martins Sarmiento, por fazerem parte da zona de protecção ao Paço dos Duques, e que vão ser demolidos, como já aconteceu quanto aos prédios da Rua Padre António Caldas.

BOAS-FESTAS

Dignaram-se expressar-nos, também, por telegramas e cartas, os seus votos de um Ano Novo muito próspero, o que nos apraz agradecer e retribuir, com viva satisfação, os nossos prezados amigos: Comendador Albano de Sousa Guise e Afonso Antunes da Silva, do Rio de Janeiro; Cap. Alvaro Vaz de Sá Pereira de Castro, do Porto; dr. Alberto Elias da Costa, Manuel Dias de Abreu Gloria, de Viana do Castelo; dr. Fernando Ayres, dr. Nuno Simões, de Lisboa; dr. João Rocha dos Santos, A. L. de Carvalho, nosso distinto colaborador; dr. António de Sousa Carvalho, de Delães; dr. José de Figueiredo Vasconcelos, do Porto; etc., etc.

GINÁSTICA

Correctiva e médica, individual e em curso, terças e sextas-feiras, às 5 horas, no Grémio do Comércio.

DAQUI NÃO SAIO... Viva! Viva! Viva!

Não é o hurra de origem exótica que aqui venho exclaimar, nas sim o genuino viva português para saudar mais um aniversário do nosso querido «Notícias de Guimarães».

São vinte e dois anos de vida seria e honesta e isto faz desperar em nós a maior simpatia por este baluarte da imprensa local.

Faze a história deste bem dirigido semanário é fácil. Basta reunir estas duas palavras: — *Por Guimarães!* E nesta pequena frase se resume toda a obra deste Jornal tão querido dos vimaranenses.

Sustentar um periódico, mesmo que seja semanário de província, e mantê-lo de aspecto decente, de cara lavada e erguida, é hoje tarefa difícil e ingrata e, por isso, eu quero apresentar ao seu digno director sr. Antonino Dias Pinto de Castro, os meus cumprimentos muito cordeais e felicitá-lo pelo triunfo conquistado à custa duma orientação digna e útil à Terra e à Grei.

Que este triénio que vai seguir-se seja destinado aos preparatórios para a realização das Bodas de Prata, que deverá ser uma Grande Festa de confraternização, na qual deverão tomar parte todos os colaboradores e amigos do «Notícias de Guimarães». E entendo dever ser assim, porque eu considero que todos os que nele colaboraram e aqueles que lhe dedicam a sua amizade constituem uma grande família, cujos membros é de justiça que se reúnem ao menos uma vez na vida e que deverá ser em Janeiro de 1957.

Temos ainda três anos à nossa frente, é certo, mas este espaço passa depressa e não parecerá mal, creio eu, que vamos dispor do nosso espírito para essa Grande Jornada.

Até lá, vamos continuando, sem desfalecimento, a pugnar

pelo bem da nossa terra, pelo bem da nossa gente, pelo progresso de Guimarães, que é o mesmo que trabalhar pelo bem da nossa Pátria. E, assim, contribuiremos para que o «Notícias» continue a desempenhar a sua honrosa missão.

E' árdua a tarefa e, por vezes, bem desagradável o caminho, mas nada de desânimo, porque, sem luta e sem sacrifício, nada de notável se consegue nesta vida.

O terreno que cultivamos é árido e é difícil o seu amanho, mas nunca o bom cultivador desistiu de conseguir obter do terreno mais agreste os mais saborosos frutos.

E é nesta esperança que caminharemos, crentes de que a Hora de Guimarães há-de chegar e, então, bendiremos todos os esforços empregados e todos os desgostos sofridos.

Guimarães tem jus a que nos sacrifiquemos pela sua glória e pelo seu triunfo. Temos lutado em vão? Embora. Continuaremos a lutar com o mesmo entusiasmo, sem ódios e sem ambições, a não ser o grande desejo de vermos a Nossa Querida Terra elevada ao nível que merece, no concerto das terras de Portugal.

E, enquanto não virmos realizado este desejo, não nos cansaremos de respeitosa e firme clamar que nos seja feita Justiça.

Avante, pois.

JOAQUIM DO VALE.

EMBAIXADOR
 Doutor António de Faria

Tem estado em Lisboa, onde há dias foi recebido pelo sr. Presidente da República, o ilustre Embaixador de Portugal no Brasil e nosso prestigioso conterrâneo Senhor Doutor António de Faria, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos.

«O EDECETRA»

(Continuação)

Naquela hora crepuscular, na semi-obscuridade melancólica de um doce entardecer em que as linhas, os contornos e as manchas absorvem e adquirem da luz esmaecida a fluidez e a unidade vivente das nossas próprias visões, sofre o Dr. Edecetra, na galeria dos retratos dos benfeitores, *necrotério de pinturas*, de uma verdadeira osmose quase alucinante entre o passado e o presente, entre o real e o irreal.

Aquele grupo social heterogêneo e assíncrono tal qual como o meio em que vivemos e conforme fomos educados, impõe-lhe deveres, aponta-lhe obrigações e cada um conta-lhe a sua história, a sua própria vida, através da síntese brilhante dos braços, das fardas ou das condecorações ou do austero traje comum, segundo a hierarquia social a que pertenceram, mas onde se percebe abundância. É uma história em superfície como a própria tela, mas tem a fiança respeitável duma consagração e os moldes convenientes das suas boas obras de caridade, como os limitantes caixilhos dos seus próprios retratos.

E o seu coração amolece de íntima solidariedade com generosas ideias de filantropia e justiça social.

Mas por trás de cada tela há uma face contorcida de moribundo, o relancear do nosso trágico destino, automática visão de toda a nossa existência com rápido e aflitivo exame de consciência. E então ouve das profundezas da sua infância a voz justa de sua mãe, dizer: *Meu filho, sê um homem honrado.*

De repente, no meio daquele gélido silêncio tumular e de trágicos pensamentos — o seu coração refloresce com a *frescura de cores* dum retrato de *mulher em plena adolescência*. O coração alimenta e alimenta-se de vida.

E agora os retratos sorriem com irisações de espuma, de flocos de espuma das ondas do mar, «banhando os flancos da sargaceira gentil». «Cascatas de espuma, beijos do mar confundidos com os seus próprios beijos», mortalha infinita no deserto infinito do seu amor. Na verdade, a nossa vida, a vida de cada um de nós, está repleta de retratos, retratos de espuma... necessária «ilusão de si mesma».

Nas fogueiras de S. João, não no S. João folião, louco, apoplético, mas nos cenários espirituais das trovas gaitieras, na dolente harmonia, quando a esperança se vela de saudade, sofre de uma ansiosa excomunicação fáustica com os seus 18 anos de sonho.

Verdadeira quebra de unidade e identidade psicológica do eu, como quando o futuro se fecha hermética e brutalmente sobre nós e o nosso eu se estiola e esmorece em recordações dum passado que avulta desmesuradamente.

«Unidade na multiplicidade e identidade na mudança», tal é o normal paradoxo do eu. É a história da face de Janot que sucessivamente mudou de lâmina e de cabo, mas cuja identidade material e formal permanece íntegra através dos tempos.

Tiveste medo do velho? É penitência e inveja do tempo perdido e gasto. O nosso «eu» completa-se com o «meu» que forma o ambiente, «teatro e causa», o cenário íntimo ou exterior da nossa personalidade. Se isso nos pode isolar no tempo e no espaço não nos pode desmembrar no sentido psicológico.

Os 18 anos aparecem-lhe com um cenário maravilhoso de amor, de eterna juventude e a imagem de Júlia no delírio das canções ou em *dolente harmonia, no misticismo das trovas sensuais* e o «eu» presente destroi-se momentaneamente no «meu» posse e desejo passado.

O coração amou e morreu. Era o seu destino.

Mas esta quebra de unidade e identidade não foi senão temporária.

A vida lateja, rumoreja e embrica-se novamente nos meandros da sua complicada rede psicológica de nível afectivo. *Quer ver a sua terra de Esposende, o mar, o cemitério, a sepultura da sua gente e uma cova, que talvez nem acerte onde seja.*

Integra-se de novo no seu destino com resignação.

Senta-se na areia... o luar filtra-se por entre os dedos. Vê emergir do silêncio nu da terra a imagem viva dos entes queridos. Escultura na areia um torso virgem arredondando-lhe os seios e abre-lhe nos lábios um sopro em flor...

A ela não a vê emergir do silêncio da terra, porque vive em si, na seiva vivificante do seu amor imperecível.

Guardai-o no coração... o seu grande segredo de amor indefinível!

No doce embalo das ondas ao acaso ele vê no barco perdido a sombra da morte da sua alma, não a morte da alma teológica, mas a determinista, a que imprimiu e informou o seu ser e o seu futuro. Baptizou as mãos na brancura argêntea do mar, purificou-as para uma nova iniciação. Calmo, sente-se calmo. As palavras perderam a expressão...

Através deste admirável livro perscrutei com o mais vivo interesse os mais assombrosos abismos do nosso aparelho mental, da alma humana; analisei muito resumida e deficientemente alguns distúrbios de adaptação e comportamento e os móveis sentimentais e emocionais das nossas mais estranhas acções. Muito ficou por dizer. Que o autor me perdoe. Guimarães pode orgulhar-se de ter como filho um dos mais altos valores da literatura contemporânea.

I. V. C.

A Comemoração do CENTENÁRIO

Alguns colegas noticiaram, por informação dimanada nos sabemos de onde, o seguinte:

«Estiveram em Guimarães os srs. dr. Mário Neves, da Associação Industrial Portuguesa, e o seu adjunto Eng.º J. Cruz que aqui vieram positivamente escolher o local apropriado para nele se realizar a Grande Exposição Industrial, integrada nas Importantes Festas Centenárias, no corrente ano.

Efectuadas algumas demarques neste sentido, foram de parecer que o Campo de S. Mamede (Cano) era a parte da cidade mais própria para nela se realizar aquele grande número das Centenárias, devendo as obras principiarem brevemente».

CALENDÁRIOS

Dos Armazéns Carmelo, desta cidade, de que é proprietário o nosso amigo sr. José de Carvalho Melo, recebemos um calendário para o ano corrente.

Agradecemos. — Recebemos também dois calendários da Companhia de Seguros Urbaine, que nos foram oferecidos pelo seu agente nesta cidade,

Minha hora!

A tarde finda
n'agonia lenta
do pôr do sol!...

Hora sombria — que faz saudade!

Sinto tristeza
naquela tão escura
que já não brilha...

Vejo agonia
no rubro negro daquela ao longe...

Sinto saudade
na nostalgia duma dispersa...

Ao longe,
um farrapo de nuvem esbranquiada
desliza suavemente... lçada
Lembra a saudade.

Tudo escurece!...
Somente, no horizonte
há um mar de chama
ondulante
que se apaga
lentamente.
E' findo o dia...

Doce momento o desta hora!

A minha hora...

Silva Porto

MARIA DE LOURDES.

BODOS DO NATAL

No Lactário Municipal também se fez, pelo Natal, a distribuição da Consoada a 41 crianças, subsidiadas por tão simpática instituição. Cada uma das crianças teve uma trouxa com 2 camisas, 1 chambre, 1 camisola, 1 baba, 2 vestidos e um cobertor. Para tal distribuição contribuíram os seguintes benfeitores: António J. Pereira de Lima, Filhos & C.ª; João Pereira Mendes, José Jacinto Júnior, António Vieira da Cruz, José da Silva Gonçalves, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Agostinho Guimarães, Manuel Soares Moreira, Alberto L. dos Reis, Luís Cunha, Abreu Lopes & C.ª, Lobo & Irmão, António Sequeira, Herculano Dias de Castro, Camilo L. Reis Matos, e o anónimo F. S. Presidium à distribuição o desvelado fundador do Lactário, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira e procedeu à mesma a enfermeira visitadora sr.ª D. Maria Carolina Catela Ferreira Guedes do Amaral.

Na Esquadra Policial e numa breve mas significativa cerimónia a que assistiram algumas pessoas, foi feita entrega de um abundante Bodo aos sinaleiros que prestam serviço nesta cidade, recebendo todos vários géneros e uma importância em dinheiro.

No último dia do ano e na nossa modelar Casa dos Pobres, foi servida abundante ceia a todos os pobrezinhos que, para esse fim, ali compareceram, tendo sido servidas muitas centenas de refeições. Foi uma festa tradicional e deveras encantadora a que assistiram os directores e muitos amigos daquela benemérita instituição.

Homenagem ao treinador Alberto Augusto

Fomos informados de que ficou adiado para a próxima quarta-feira, por motivos de força maior, o jantar de homenagem ao desportista Alberto Augusto, que ontem deveria ter-se efectuado, continuando aberta a inscrição a todas as pessoas que desejem tomar parte nessa manifestação de simpatia ao antigo e popular jogador.

o nosso amigo sr. João Saraiva de Carvalho Brandão.
— Da Casa Bezerrinho de Ouro (Couro) Lid.ª, do Rio de Janeiro, de que é sócio o nosso prezado amigo sr. Afonso Antunes da Silva, recebemos, como de costume, dois vistosos calendários para o corrente ano.
— Recebemos também da «Mabor» (Manufatura N. de Borracha) com fábrica em Louzado, Famação, dois lindos calendários para este ano.
Os nossos agradecimentos.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Quando, há dias, ouvia a retransmissão de um espectáculo dos «Companheiros da Alegria», realizado em Angra do Heroísmo, fiquei emocionado com o que, em poucas palavras, lhe vou reproduzir: No seu habitual concurso «Ou tudo ou nada» apareceu uma Senhora a quem foi feita a seguinte pergunta: — Qual foi o primeiro nome do Mosteiro da Batalha? A mesma Senhora, sem a mais ligeira hesitação, respondeu: «Santa Maria da Vitória». Em face da rápida e acertada resposta, foi-lhe entregue a quantia de 2.400\$00. Em seguida — porque lhe perguntaram qual era a sua profissão — declarou-se professora do Ensino Primário e ainda em resposta a outra pergunta, relativamente ao destino que daria à referida quantia, disse: — «Este dinheiro é para pagar umas dívidas». Confesso-lhe, minha Senhora, que foi com verdadeira emoção que ouvi esta resposta, porque, além da franqueza e da sinceridade com que foi dada perante toda a assistência, eu pressenti, através da mesma, a satisfação da qual oreira da civilização por ter encontrado uma oportunidade de poder satisfazer alguns compromissos de ordem monetária e, dessa forma, ficar mais aliviada e tornar-se até mais independente dentro da sua profissão, que, apesar de muito patriótica e muito espinhosa, não é dignamente reconhecida, quer sob o aspecto material, quer no que diz respeito à sua influência no meio social, como poderosa alavanca da educação e da instrução, factores indispensáveis a uma sociedade bem organizada e, portanto, bem integrada nos seus deveres cívicos. Porém, a revelação da Senhora professora em referência não deverá ter sido mais do que um desabafo da sua consciência de pessoa de bem e de boa educadora, em presença da agradável surpresa proporcionada pela sua ida ao espectáculo dos «Companheiros da Alegria». O que é de lamentar, é o facto de a situação económica do professor primário continuar a dar lugar a que essa prestimosa classe, na sua grande maioria, se veja obrigada a recorrer ao crédito para poder suportar os martírios da vida. No entanto, segundo o *paladar* de alguns *profetas*, — ainda *poderia ser pior*... De facto, esse argumento — que já é revelado — poderá ter a intenção de confortar, mas não resolve nem, pelo menos, atenua as agruras que cada um sente, transmitidas de ano para ano. Eu, por exemplo, pertencço ao número das pessoas que pensam assim, embora não discorde, em absoluto, daquele conceito popular. E é isto, minha Senhora, em que se resume a minha conversa de hoje com V. Ex.ª, certo de que lhe dispensará a sua atenção, tanto mais que, por enquanto, não tenho novidades a dar-lhe da ainda curta vigência do Novo Ano, a não ser uma mas que não estou autorizado a revelar. Por isso, o melhor será aguardar o dia a dia do calendário.

De V. Ex.ª

Cd.º Ven.ºr e Obg.º

Janeiro de 1953.

X.

EDITAL

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público que, de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de hoje, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, no dia 21 do próximo mês de Janeiro, pelas quinze horas, na Sala das Sessões deste Município do lixo proveniente da limpeza das ruas, praças e largos da cidade, a juntar durante o próximo ano económico, reservando-se esta Câmara o direito de não adjudicar caso isso lhe venha a convir.

E, para constar, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, *Américo da Costa Gouveia Ramos*, Aspirante, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 31 de Dezembro de 1953.

O Presidente

da Câmara Municipal 10

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

A tradição dos Reis A ACCÇÃO

da Com. Municipal de Assistência

Logo que soubemos terem regressado de Lisboa, onde foram levados em nobre missão, os srs. P.º Avelino Pinheiro Borda, José Mendes Ribeiro Júnior e José Francisco Rosas Guimarães, componentes da Comissão Municipal de Assistência, procuramos avistar-nos com os mesmos srs. para pedir-lhes esclarecimentos acerca dos resultados dessa viagem.

E chegamos à conclusão de que em boa hora, mesmo sem apresentações nem credenciais, que às vezes só servem para atrapalhar as boas iniciativas, aqueles ilustres representantes da Comissão M. de Assistência se deslocaram até junto dos Poderes Públicos.

Foram recebidos, com requintes da maior gentileza, pelo Senhor Ministro do Interior, que ouviu atentamente e com vivo interesse a exposição que lhe foi feita.

Sua Excelência tomou conhecimento dos assustadores números estatísticos da mortalidade infantil no concelho de Guimarães e bem assim do número de doentes tuberculosos internados e em tratamento no Hospital Geral de Santo António, em 31 de Dezembro último: — 33 homens e 52 mulheres!

Foi-lhe feito sentir que por vezes a percentagem de doentes tuberculosos nas enfermarias gerais do mesmo Hospital tem ultrapassado a percentagem de 50%.

Embora haja todo o cuidado de desinfecção e precaução exigidas pela permanência de tais doentes nas enfermarias gerais, o certo é que não se deve manter tal situação, mas afastar, por completo, a possibilidade do contágio.

Foi isso que levou — e só louvores merece por tão humana iniciativa — a C. M. de Assistência, de acordo com a Mesa da Misericórdia, a levantar a iniciativa do Pavilhão para Tuberculosos e a apelar para os vimaranenses, que tão bela coadjuvação lhe ofereceram.

Ao apresentarem o problema ao

Augusto Rego

ADVOGADO

Rua da Marçal Gomes da Costa, 398-1.º-B.

Telefone, 2960

BRAGA

de *cerrar fileiras* em prol da sua prosperidade.

Como exemplo da nossa afirmação, apontamos a deslumbrante — e única no género — Marcha Gualteriana. Além disso, que o diga também o ambiente da sua sede, onde não falta o factor cultural e bem assim onde se encontram outros de reconhecido interesse. De resto, que nos perdoem estas pobres palavras de um pobre desconhecido.

V. C. A.



Soc. Italiana Transporti Marittimi S. p. A. Genova

SERVIÇO REGULAR para
Brasil, Uruguai e Argentina
nos paquetes rápidos:

«CASTEL VERDE»
«CASTEL BIANCO»
«CASTEL FELICE»

1.ª CLASSE, 3.ª CAMAROTE e 3.ª SIMPLES

Próximas saídas:

«CASTEL VERDE»

esperado em 3 de Fevereiro de 1953.

«CASTEL FELICE»

esperado em 28 de Fevereiro de 1953.

OS AGENTES:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª, L.ª

RUA DO ALECRIM, 45-1.º — LISBOA

TELEFONES 35844/5

ilustre titular do Interior, o Senhor Doutor Trigo de Negreiros — que embora doente não deixou de receber e ouvir atentamente os representantes de Guimarães — prometeu toda a colaboração do Estado, não só na parte que se refere ao seu Ministério mas também na que diz respeito ao Ministério das Obras Públicas, junto do qual advogará com todo o interesse a justíssima pretensão de Guimarães.

E não só teremos, em breve, o Pavilhão, possivelmente com camas para 40 doentes, mas, ainda, um Dispensário anti-tuberculoso, que vai ser construído, também, nesta cidade, ainda este ano, conforme Sua Ex.^a o afirmou.

O Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos oficiou a C. M. A. a prometer-lhe a sua colaboração técnica e material, facto que esta registou com grande satisfação.

Os componentes da C. M. de Assistência, que retiraram do Ministério do Interior óptimamente impressionados com o acolhimento que pelo respectivo Ministro lhe foi dispensado, estiveram ainda na Presidência da República a apresentar cumprimentos ao Chefe de Estado que, segundo nos disseram, se referiu a esta cidade em termos lisonjeiros, prometendo auxiliar, tanto quanto possível, as suas justas pretensões.

A Comissão Municipal de Assistência, após o seu regresso de Lisboa, teve uma troca de impressões com os restantes membros e, seguidamente, levou o assunto ao conhecimento da Mesa Administrativa da Misericórdia de Guimarães, com a qual esteve reunida.

Ao registar o acontecimento, tão grato ao nosso coração, de constatar o bom sucesso de uma embaixada vimaranesa em Capital, louvamos e felicitamos as pessoas que foram levar até junto de membros do Governo, patrocinar uma aspiração, aliás uma necessidade imperiosa desta Terra.

OS CAIXEIROS-VIAJANTES confraternizaram

Decorreu num ambiente da mais franca camaradagem o jantar de confraternização dos Caixeiros-Viajantes da nossa Praça e que no pretérito dia 3 se efectuou no restaurante Jordão, onde se reuniram para cima de 70 convivas.

Esteve presente, como convidado de honra, tendo presidido ao repasto, o respeitável vimaranesense sr. A. L. de Carvalho, que há algumas dezenas de anos labutou no comércio local e que tem publicações curiosas volumes acerca dos Mesteres de Guimarães.

Alguns antigos Caixeiros-Viajantes estiveram presentes, vivendo a mesma maré alta da solidariedade.

Na altura própria e em nome da Comissão promotora de tão interessante festa, levantou-se o sr. Armino Ferreira da Cunha, que focou diversos pormenores, falando, ponderadamente e com muito brilho. Seguiram-se-lhe na série dos brindes que iniciou, os srs. Amadeu Guimarães, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros, José Machado Teixeira, Sebastião Aguiar, António Luís Teixeira, T. Mendes Simões, José de Freitas Guimarães e A. L. de Carvalho. Este último orador citou curiosos casos do comércio antigo e teve

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 12, o nosso prezado amigo rev. P.^o Horácio de Araújo, digno Abade de Ronfe, e a sr.^a D. Maria Vitória de Sousa Guise; no dia 14, a sr.^a D. Maria de Lourdes Ferreira da Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa, e o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a sr.^a D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira e os nossos bons amigos srs. Benjamim de Almeida Ferreira, Mário Simões de Sousa Meneses e Joaquim Pereira Soares e as meninas Margarida Beatriz Teixeira da Cunha e Maria Tereza Arantes Gonçalves; no dia 16, a sr.^a D. Margarida Simões de Sousa Meneses e mademoiselle Maria Isabel Ribeiro Portilha; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal, e Tenente Ernesto Moreira dos Santos e o menino Armino, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 18, o nosso bom amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Faz anos no dia 15, o menino Mário Acácio Guise Pinheiro Figueiredo, filho da sr.^a D. Isabel Guise Pinheiro Figueiredo e do sr. Fernando Figueiredo. Parabéns.

No dia 18, faz anos a menina Maria de Oliveira, neta do nosso bom amigo sr. Alfredo T. da Costa e Silva. Parabéns.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. A. L. de

para os Viajantes, cujo valor no campo da acção enalteceu, palavras da mais viva simpatia.

Foi guardado, à memória dos Viajantes falecidos, um minuto de silêncio, em evocação saudosa e, no final, foram escolhidos por aclamação os nomes para a Comissão que no ano próximo há-de promover tão simpático encontro de trabalhadores, e que são os srs. José Ferreira de Oliveira, Alberto Neves de Castro e Alberto Guimarães Júnior.

Os Caixeiros de Guimarães entraram na sala, quase no final do jantar e, num abraço fraterno aos Caixeiros-Viajantes, exibiram-lhe os seus «Reis de 1953» que foram motivo de fartos e merecidos aplausos.

Tendo-se verificado um saldo de cerca de 400 escudos nesta festa, os seus promotores, num gesto que muito os nobilita e nos apraz registrar, fizeram a sua distribuição por antigos empregados do comércio, que se encontram desempregados e doentes.

Carvalho, nosso distinto colaborador, e dr. Gabriel Teixeira de Faria, médico em Aveiro.

— Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Joaquim Artur Pinto Ribeiro, de Avanca.

— Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. P.^o Avelino Pinheiro Borda, José Francisco Rosas Guimarães, Joaquim Azevedo, José Mendes Ribeiro Júnior, António José Pereira Rodrigues e dr. Jorge da Costa Antunes.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Alfredo da Silva Barbosa Melo Júnior, da casa de Sub-Ribas, de Gêmeos.

— Esteve entre nós, tendo já regressado a Lisboa, o nosso conterrâneo e amigo sr. Antero Pereira Mendes de Oliveira.

Doentes

Bispo de Angra — A fim de tratar da sua saúde recolheu ao Hospital de Santa Maria, no Porto, o venerando Bispo de Angra do Heroísmo e nosso ilustre conterrâneo Rev.^{mo} Senhor D. Guilherme A. da Cunha Guimarães. Desejamos as melhoras do querido Prelado.

Tem passado algo doente a sr.^a D. Júlia de Noronha Pinto Coelho Guedes Simões, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Encontra-se bastante melhor dos seus incomodos o nosso querido amigo sr. professor José de Pina.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e camarada sr. Luís Gonzaga Pereira.

— Continuam doentes os nossos bons amigos srs. David Cardoso da Silva Martins e Alberto da Cunha e Castro.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Nascimento

Em casa de seus pais, em Castelo da Maia, nasceu uma menina, filha do nosso bom amigo sr. Genoval Alves de Azevedo e de sua esposa. Parabéns.

Falec. e Sufrágios

Júlio Ribeiro da Silva

Faleceu na Corredoura, S. Torcato, o antigo industrial de cortumes sr. Júlio Ribeiro da Silva, pai das sr.^{as} D. Ermelinda, D. Maria, D. Eulália, D. Elisa, D. Virgínia, D. Josefa e D. Rosina Ribeiro Martins e dos srs. Manuel, Abílio, José e Artur Ribeiro Martins, e sogro dos srs. Amadeu Soares Portinha, Lourenço da Costa Guimarães, Abílio Gonçalves e Cláudio Lage Lopes, tendo-se efectuado o seu funeral com numeroso acompanhamento no dia 6, para o Mosteiro de S. Torcato, onde foi celebrado um terço de missas e, seguidamente, para o cemitério paroquial.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

António Bento Ribeiro

Com 65 anos de idade, finou-se o sr. António Bento Ribeiro, (Requinta), casado, irmão das sr.^{as} D. Maria da Glória Ribeiro Bastos, D. Aurora Bento Ribeiro e D. Antonia Bento Ribeiro Pereira e dos srs. Edmundo Hermes Ribeiro, Ernesto Bento Ribeiro e José

Marques Ribeiro, e cunhado dos srs. António Pereira Bastos e Herculano Pereira.

O seu funeral realizou-se na 6.^a-feira para o cemitério Municipal.

Os nossos pésames à família.

D. Vicência Garcia Legui

Faleceu nesta cidade a sr.^a D. Vicência Garcia Legui, natural de Alicante, (Espanha), sogra do sr. António Alves de Oliveira Dias, chefe da Estação do Caminho de Ferro, a quem apresentamos condolências.

O seu funeral efectuou-se ontem para o cemitério Municipal.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Telef. 40184.

Vida Católica

Te-Deum em S. Sebastião

No dia 31 de Dezembro, às 23 horas, no templo paroquial de S. Sebastião, foi cantado, por iniciativa do Rev. Prior dr. J. Jesus Ribeiro, um Solene Te-Deum em acção de graças pelos benefícios colhidos durante o ano que findou. O templo registou grande afluência de fiéis.

Festividade de S. Sebastião

Foi convidado para pregar na festividade de S. Sebastião, que se realizará no templo paroquial no dia 26, o Rev. Fr. Mário Branco, talentoso orador sacro.

Rendimento de S. Torcato

O rendimento das esmolas oferecidas pelos devotos ao Milagroso S. Torcato, desde Julho até Dezembro, foi o seguinte: dinheiro, 28.969\$90; 6 libras em ouro; 5 alianças e uma corrente do mesmo metal e 18 moedas em prata.

S. Sebastião

Principiam hoje no templo de S. Dâmaso, pelas 18,30 horas, as novenas de S. Sebastião, que precedem a grandiosa festividade do dia 20, tendo sido convidado o Rev. Abade de Lordelo do Ouro, Porto, para pregar naquele dia.

Nova Comissão Administrativa da Irmandade de S. Torcato

Em dia de Reis tomou posse, no decorrer de um acto que esteve muito concorrido e a que veio presidir propositadamente o Rev.^{mo} Vigário Geral da Arquidiocese de Braga, a nova Comissão Administrativa da Irmandade de S. Torcato, a que preside o ilustre Magistrado sr. Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha.

Cantando os "Reis"

Assistimos e com muito agrado à exibição dos «Reis» dos Caixeiros, que foram apreciados por muitas pessoas, no Jardim Público, na tarde do dia 6, e no Teatro, na noite do mesmo dia, assim como em vários salões e em casas particulares. Só temos que felicitar os simpáticos empregados do Comércio pela feliz iniciativa que souberam levar a bom termo, dando assim uma nota alegre e de crítica feliz

e oportuna, na vida da cidade. E louvores merece também o autor da letra, que procurou tratar com fino humor alguns dos eternos problemas de Guimarães. João Xavier de Carvalho apresentou um trabalho que confirma bem claramente os seus dotes de espírito e também o seu acendrado amor à terra. No «Crítico», no «Vitoriano», no «Soldado», assim como nos demais personagens da sua curiosa revistinha, o autor demonstrou bem o quanto desejava ver a Terra prosperar. Está de parabéns como o estão todos os componentes do Grupo dos «Reis», pois todos se exibiram por forma a merecerem os aplausos que todos lhe tributaram.

O Grupo dos «Reis» exibiu-se também na Cadeia, nos Asilos e no Hospital da Misericórdia. Os Caixeiros levaram dessa forma um pouco de alegria aos doentes, às crianças e aos encarcerados. Bem hajam!

Agradecemos o convite que nos foi feito e a que animos, para assistir à exibição no Sindicato Nacional dos Caixeiros.

FIBRA ARTIFICIAL



497

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.^a, L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.^o

TELEF. {Est. 17 } PORTO
{Comp. 21 404 }

Teatro Jordão

— HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS —
APRESENTA

HOTEL SAHARA
com Yvonne De Carlo

Um filme delicioso que exalta a verdadeira beleza feminina.
Espectáculo sem classificação especial

— TERÇA-FEIRA, ÀS 21 HORAS —

A película mais discutida no Festival de Cannes!

QUATRO NUM JEEP
com Viveca Lindfors

Um drama de forte tensão, filmado na Viena ocupada.
Espectáculo sem classificação especial

— QUINTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS —

Dois trouxe-lhe três anjos e o acaso trouxe mais dois...

SEMPRE CABE MAIS UM
com Cary Grant e Betsy Drake

Ela não tinha tempo de lhe dar um beijo, mas ele vivia encantado...
Espectáculo sem classificação especial

— SÁBADO, ÀS 18 E 21,30 HORAS —

11 Em Sessão Popular
FILME A DESIGNAR

Clube de Caçadores de Guimarães

Aviso Convocatório

Convidam-se os sócios deste Clube a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 14, pelas 19 1/2 horas na sede à Rua de Santo António n.º 68, afim de discutir e deliberar sobre o seguinte:

a) Leitura da acta da última Assembleia e sua aprovação;

b) Apresentação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, sua discussão e aprovação;

c) Eleição dos Corpos Directivos para o corrente ano (art.º 23.º dos Estatutos).

Não comparecendo número legal de sócios, a mesma Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de associados (art.º 28.º dos Estatutos).

Guimarães, 2 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral, 26
Gaspar Lopes Martins.

Vitória Sport Clube

Nos termos do art.º 59.º dos Estatutos, convoco a Assembleia G. Extraordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 16 de Janeiro de 1953, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Leitura e aprovação da acta anterior;

b) — Eleição do Conselho Geral para o triénio 1953/1955, conforme o disposto no art.º 140.º dos Estatutos.

Se à hora marcada não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois com qualquer número, nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 7 de Janeiro de 1953.

Nos termos do art.º 58.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 19 de Janeiro de 1953, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Leitura e aprovação da acta anterior;

b) — Meia hora para tratar de quaisquer assuntos para interesse do Clube, conforme o disposto no art.º 62.º;

c) — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1952;

d) — Eleição dos Corpos Directivos para 1953.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 9 de Janeiro de 1953.

O Presidente da A. Geral,
Jorge da Costa Antunes.

Embora reserve para depois da leitura das novas Inquirições o rudimentar confronto das imagens que, em relação às anteriores, nelas se reflectem dos costumes, nas duas épocas, e da condição histórica na vida agrícola e social, não será inoportuno em, precedendo-a, ter presente à memória que, se as de 1220, mesmo independentemente das resoluções dos concílios de Toledo e dos preceitos consignados no código visigótico quanto à amplitude irrestrita do soberano domínio da coroa (em que, aliás, apenas se reconhece um facto consumado e efectivo sem carência de qualquer chancela) autorizam o pressuposto de que o próprio direito de posse do território, como integrado nos bens da coroa, era imediata e legítima consequência da conquista (1), nestas, em que logo se nota a singular diminuição dos chamados casais do rei, verificaremos como se vai substituindo o imposto, em suas multiplicadas formas, pelo efectivo direito de senhorio, e, se naturalmente a propriedade particular se consolida e divulga, como se vai fortalecendo a opulência da nobreza e do clero. Mas como, e necessariamente, até, como directo efeito da heroica empresa, em que se empenhavam os monarcas, de estender e fixar a nossa faixa nacional na geografia política, as despesas cresciam assustadoras, quando mais resistentes e ousados aqueles dois estados, amuralhados dentro de suas castas e privilégios, se recusavam ao contributo para as despesas públicas, mais duramente se exauria o cansado labor do povo, sem, todavia, se compor em equilíbrio a balança orçamental. E' possível — não o esconde totalmente a escassa relação do ocorrido — que já nas Cortes de 1250, em Guimarães, um movimento popular reactivo se fizesse pressentir: mas ele vibrará claro, em ponderadas considerações de bom-senso, apelativas de mais equidade à base de justiça e mesmo de melhor atinamento político e económico, desde que, em 1254, o povo começa a ser parte nelas pelos representantes dos concelhos.

Autorizando-se na opinião de Herculano, em quem a severidade do historiador não consegue delir, no relato do acontecido, o seu fundo amor ao superior sentido da liberdade, como seguro fundamento da consciência nacional, Pinheiro Chagas escrevia: «As Cortes de Leiria em 1254, como a batalha das Navas de Tolosa em 1212, marcam uma

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»
Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

27) Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

data gloriosa na nossa história popular. Sem dúvida eficazes, como salutaras, foram as providências tomadas, em atenção às queixas apresentadas pelos concelhos, mas não suficientes desde logo, e por isso mesmo que limitadas por inexpugnáveis preconceitos, para debelar o ruinoso das finanças. Procurou-se o remedeio na quebra da moeda, uso vulgar nesses tempos, ou seja refundindo a prata com aumento de liga. No temor do andaço, se não era já uma realidade, mas com certeza inevitável, o povo, a cuja experiência o remédio amargava mais do que a doença, que ele não curava mas fermentava, começou a precaver-se com a alteração dos preços: é, afinal, uma lei da economia política, assim confirmada através dos séculos, mas sem que jamais, até hoje e mesmo até depois de amanhã, os dirigentes financeiros a considerem ou... se conformem.

Ora, ainda antes das Cortes de Leiria, D. Afonso III procurara atenuar, em parte, e fazer vingar de facto, os efeitos da medida: e é mesmo desse facto, ou seja da Carta Decreto da era de 1291, que se podem tirar as ilações, a que nos estamos referindo quanto às repercussões económicas da quebra da moeda. Assim, naquele ano de 1253, D. Afonso III, dizendo saber que, no receio do britar da moeda, se estava vendendo muito caro, ajuntou um consilio Ricos Homens de sua Curia, com o seu Conselho, Prelados e Militares, Mercadores e Civis e Homens Bons dos Concelhos, com os quais se entendeu para o fixamento dos preços. O documento, cuja leitura devemos ao cuidado de João Pedro Ribeiro (Dissertações Chronologicas e Criticas, tomo III, P. I,

Apendice de Documentos — N.º XXI), é sumamente curioso e, creio, ainda não estudado como se impõe pelo seu interesse histórico em vários aspectos da vida nacional: mas tão longo que nem me atrevo a resumir-lo, além da confessada incompetência para o comentar em certas facetas especiais. Refere-se à região do Minho ao Douro — «a Minio usque ad Dorium». A taxa dos preços é imperativa, sob cominação de quem vender ou comprar, não a atendendo, será «coram Alvazibilis, vel Judicibus, vel Justiciariis, sive Judice locorum», ser condenado no pagamento em dobrado.

Fixa, primeiro, o valor das moedas, logo a seguir o dos metais: o cobre, o estanho, o chumbo e o ferro; depois, os preços dos animais domésticos, das peles e couros e vestidos feitos com elas e vestuários diversos e de variadas proveniências; a cera, o mel, os frutos, os cereais, abrangendo a maior parte das operações comerciais e agrícolas correntes. Daí, reafirmo, o singular interesse, muito elucidativo. Aproveitaremos um outro ensejo para o recordar.

As Inquirições de 1258 foram coordenadas por Oliveira Guimarães (Abade de Tagilde) no *Vimaranis Monumenta Historica* (edição do *Vimaranensis Senatvs* — Vimarane — Ex/ tipis Antonii Ludovici da Silva Dantas — MDCCCXVIII, pág. 219 a 335, Doc. CCLIX), por ordem alfabética dos nomes, agora conhecidos: «as inquirições, diz, das freguesias situadas à quem do Ave já foram publicadas nos *Port. Mon. Hist.*, donde as transcrevemos, como indicamos no final de cada uma; as situadas (sublinho) além do mesmo rio são inéditas e obtivemos do Real Archivo da Torre do Tombo a respectiva cópia paleográfica.»

Continua.

(1) Note-se a sobremaneira característica expressão do episódio, na luta de D. Sancho II com suas irmãs: no dissídio com elas, que tinha como fundamento do que dominaremos o direito político da soberania régia àquele preceito, o Rei, para facilitar a solução do conflito, manda propor a D. Teresa que lhe deixaria livres a posse e rendimentos de Montemor, sob condição de ela, Infanta, lhe reconhecer o domínio, como obrigatória pertença real.

Fábrica de Calçado Conquistador, Lim.ª

com sede nesta cidade

Faz-se público que, por escritura de 23 de Dezembro de 1952, lavrada a folhas 35 verso e seguintes do meu livro de notas n.º 463, foi dissolvida a sociedade acima referida, ficando a liquidação a cargo dos sócios Bernardino Alves Marinho e António Rodrigues de Oliveira, casados, comerciantes, moradores nesta cidade.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 8 de Janeiro de 1953.

O Notário,

a) *Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.*

Martins, Castro & Gonçalves, Limitada

Com Sede em Guimarães (POR MINUTA)

Faz-se público que, por escritura de 7 de Janeiro de 1953, lavrada a folhas 90 verso e seguintes do meu livro de notas n.º 463, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre António Pádua Martins, casado, comerciante, Alberto Neves de Castro, casado, comerciante, e Eduardo Gonçalves, casado, empregado comercial, moradores nesta cidade, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma Martins, Castro & Gonçalves, Limitada, e terá a sua sede e estabelecimento no rés do chão do prédio sito à Avenida do Conde de Margaride, sem número de policia, desta cidade.

Segundo

A sociedade teve o seu início no dia dois de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e três e a sua duração é por tempo indeterminado.

Terceiro

O seu objecto é o fabrico e venda de calçado, podendo vir a explorar quaisquer outros ramos de comércio e indústria em que os sócios concordem unanimemente, com excepção do bancário.

Quarto

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é da quantia de noventa mil escudos, pertencendo a cada um dos sócios uma quota de trinta mil escudos.

Quinto

Todos os sócios são gerentes, dispensados de caução, sendo a gerência obrigatória para todos eles.

Sexto

Os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade só se revestem de valor quando assinados por dois gerentes; é vedado aos sócios fazer uso da firma social em negócios ou assuntos estranhos à sociedade, respondendo aquele que o fizer pelas perdas e danos que causar à sociedade.

Sétimo

A sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, terão sempre o direito de preferência na quota que possa vir a ser cedida; no caso de não interessar nem à sociedade nem a qualquer dos sócios é que a quota poderá ser cedida livremente.

Oitavo

Os lucros e as perdas, de-

pois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva ou qualquer outro, serão divididos e suportados por todos os sócios em partes iguais.

Nono

A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, antes continuará com os sócios sobreviventes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdição, devendo aqueles ser representados por um só entre eles escolhido.

Décimo

Os sócios poderão retirar da caixa social, por conta dos seus lucros, as importâncias mensais que venham a ser fixadas em assembleias gerais.

Décimo primeiro

As assembleias gerais serão convocadas, sempre que a lei não prescreva formalidades especiais, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Décimo segundo

A sociedade será representada em juízo ou fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios.

Décimo terceiro

Em tudo o mais que fica omissão regularão as disposições legais aplicáveis, especialmente as contidas na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 8 de Janeiro de 1953.

O Notário,

a) *Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.*

Notícias de Guimarães n.º 1095 - 11-1-1953



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção, nos autos de habilitação que o requerente Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da Rua de Santo António, desta cidade, move contra os requeridos Francisco dos Prazeres Patinha e outros, da vila e comarca de Loulé, correm éditos de trinta dias, notificando aquele Francisco dos Prazeres Patinha, ausente em parte incerta, sendo o seu último domicílio na vila e comarca de Loulé, para no prazo de oito dias, a contar da segunda e última publicação deste e decorrido que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, a habilitação em que aquele requerente pede para o requerido e outro sejam julgados únicos e universais herdeiros da Ré na acção sumária apenas ao referido processo de habilitação, Albertina dos Prazeres Patinha, viúva, comerciante, moradora que foi na Vila e comarca de Loulé, seguindo-se os demais termos do art.º 378.º e seus §§, do Código de Processo Civil.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção de Processos.

Maurício da Ponte Machado.

O Juiz de Direito, 4
Lobo e Silva.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Execução perfeita de todos os trabalhos
TELEFONE, 4881 GUIMARÃES

COMUNICADO

A Companhia de Seguros «A MUTUAL DO NORTE», de que são Agentes, nesta cidade, os Srs. Amadeu C. Penafort & Filhos, resolveu, em vista da sua progressiva carteira e no desejo de melhor atender os seus Segurados, montar, na Rua do Anjo n.º 35, um POSTO DE SOCORROS.

Deste modo, roga-se a todos os seus dedicados segurados que em caso de emergência façam convergir para o citado Posto de Socorros, que sob a Direcção do conhecido e hábil Enfermeiro diplomado, Sr. Amílcar Dias, patrocinado por proficiente Corpo Clínico, se coloca desde já às suas ordens.

«A MUTUAL DO NORTE» e os Srs. AMADEU C. PENAFORT & FILHOS aproveitam o ensejo para agradecerem, penhorados, a muita dedicação de todos os Segurados e aos quais põem, desde já, o seu incondicional e indelével reconhecimento.

486



REPRESENTADO EM TODO O PAIZ E ULTRAMAR
EXCLUSIVO EM GUIMARÃES
CASA JAIME
(do TOURAL)

Visite a Neve na Serra da Estrela e no Algarve as Amendoeiras em Flor

Grandiosa Excursão a realizar de 1 a 13 de Fevereiro
Preço de Inscrição incluindo Pensão... 1.750\$00
Inscrição e informações no «Centro Turístico de Braga»,
Rua do Anjo, 6-1.º, ou pelo Telefone 3516 — BRAGA.
O PRAZO DE INSCRIÇÃO TERMINA EM 26 DE JANEIRO



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

A. GOUVEIA

Reparações Garantidas

(ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS)

Receptores : Frigoríficos : Diatermia : Rato X : etc.
= BOBINAGENS =

Todos os aparelhos vendidos por A. GOUVEIA têm assistência técnica garantida.

AV. CONDE MARGARIDE — TELF. 40436 P. B. X.
GUIMARÃES

Agências: Philips - Hoover - Shell - Reparações - Acessórios Industriais

PRÉDIO

EM GUIMARÃES — S. TORCATO

Aluga-se ou vende-se, de preferência vendido, composto de r./c., andar e águas furtadas, construído de pedra, com uma dependência e quintal, junto à estrada de S. Torcato-Gonça, e quase em frente ao Mosteiro de S. Torcato.

Estava a estabelecimento e é bom para a exploração de comércio.

Tem local para ser construída uma garagem.

Informa a *Informadora Fiscal* — Rua de S. Dâmaso, 69-1.º — Guimarães. 19

Perdeu-se uma pulseira de ouro branco e amarelo. Gratifica-se quem a entregar nesta redacção. 21

1.º e 2.º andares

Aluga-se próprio para armazém de tecidos ou outro qualquer ramo, em sítio central.

Falar com Bernardino Alves Marinho — Rua de Santo António, 95. 14

Empregado para Armazém de Solas e Cabedais

Precisa-se com conhecimento do artigo, para casa de movimento. Informa-se nesta redacção. 15

VENDE-SE uma casa, em bom estado, na Rua Dr. José Sampaio. Falar com José Fernandes da Silva Correia. 25

Não pinte o seu cabelo;

FAÇA-O REGRESSAR
POUCO A POUCO COM
A LOÇÃO DE COLÓNIA
à sua cor natural

MIN-HOR

Vende-se na
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES 12

CARTONAGENS há muitas, isso é verdade!...

Perfeita

há só uma, isso também é verdade

É na
Rua Capitão Alfredo Guimarães
Telefone, 40195

Anunciar na Notícias de Guimarães

Ofertas e Procuras

PRETENDE-SE
Uma **DEPENDÊNCIA** ampla, que sirva para fins comerciais, podendo ser num primeiro andar, mas em sítio central da cidade.
Informa esta Redacção.

Raspa para plantações e pontas de chifres de boi e vaca para CUTELARIAS

Vendem-se boas qualidades a bons preços.
Informam nos baixos desta Redacção. 484

Estabelecimento com Armazém

Aluga-se à entrada da Rua de Santo António n.º 17 e 19.
Informa esta Redacção.

Representação de qualquer artigo para trabalhar juntamente com malhas, exclusivamente nos armazéns, aceita-se.
José Santos, Rua Duque da Terceira, 18 — PORTO. 22

Guarda-Livros

com longa prática no comércio e indústria, oferece-se para trabalho em regime livre, até 6 quilómetros de Negrelos. Prefere actividade onde colabore na montagem e organização geral de empresas fabris.
Carta a este jornal. 18

VENDE-SE

Quota da Cooperativa «O Problema da Habitação», 10.ª classe, prestes a ter vez de construção. Nesta redacção se informa. 16

BATATA DE SEMENTE

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DE

José Ferreira Botelho & C.ª, L.ª
Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º — PORTO

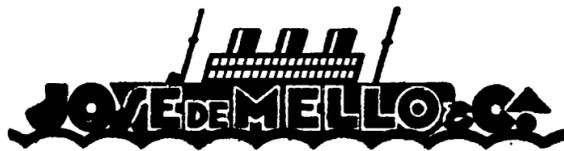
Dirijam desde já os seus pedidos ao seu representante

Pedro da Silva Freitas
'CHAFARICA'

11 — Rua de Santo António — 13
Telefone, 4225 GUIMARÃES Teleg., Perfeitas

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 8

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57